

## **DO DIREITO À COMUNICAÇÃO AO DIREITO À SAÚDE: PENSANDO FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA ERA INFORMACIONAL**

*Pedro Renato Teixeira Baptista* (UENF)  
[pedrorenatoteixeirabaptista@gmail.com](mailto:pedrorenatoteixeirabaptista@gmail.com)  
*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)  
[chmsouza@gmail.com](mailto:chmsouza@gmail.com)

O contexto pandêmico colocou em evidência a falta de uma política democrática de comunicação nos moldes do direito, afetando diretamente o direito a saúde daqueles que sofrem com as mazelas e com as desigualdades sociais e humanas no país. Desigualdades essas que na medida em que prejudicam o acesso aos bens públicos, como saúde e informação, afeta os direitos humanos e sociais, dentre eles o direito a comunicação, ao passo que ele é desigualmente distribuído e em grande parte é negado as populações periféricas. Por esse motivo, dentro da perspectiva dos estudos, campos teóricos e práticos da comunicação e saúde em situações de informação pública, temos encontrado nessa temática uma possibilidade para pensar o direito a comunicação no campo da saúde em tempos de pandemia, mas sobretudo, pensar uma política de comunicação para além da pandemia e contra utilitarista. Por isso, entende-se a necessidade e a importância da educação em saúde, mas principalmente da construção de ferramentas comunicativas simplificadas, que considere cada contexto e realidade. Seguindo isso, criar-se-á neste trabalho um paralelo entre o campo do Direito, a comunicação como processo de ensino-aprendizagem e as tecnologias da informação como uma ferramenta importante para a democratização das informações, focalizando o campo da saúde. Dito isso, nosso trabalho tem como metodologia a revisão teórica, que de forma interdisciplinar tenta dialogar com os fatores cognitivos da comunicação, teoria crítica da informação e comunicação pública. Além disso, o trabalho tem como natureza a pesquisa qualitativa crítica.

Palavras-chave:

Era informacional. Direito à comunicação. Direito à saúde.